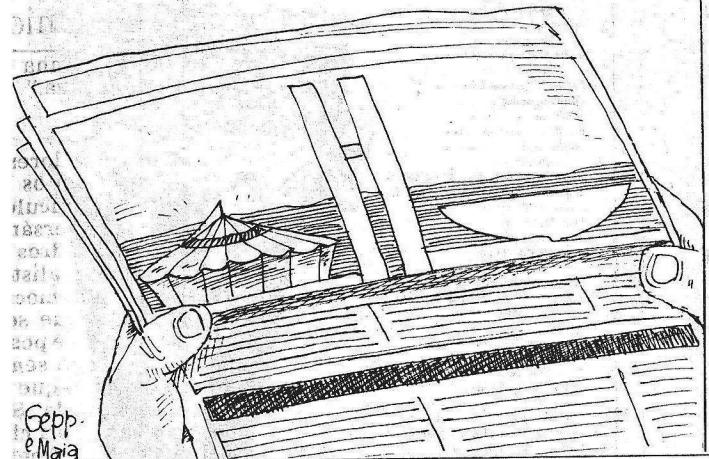
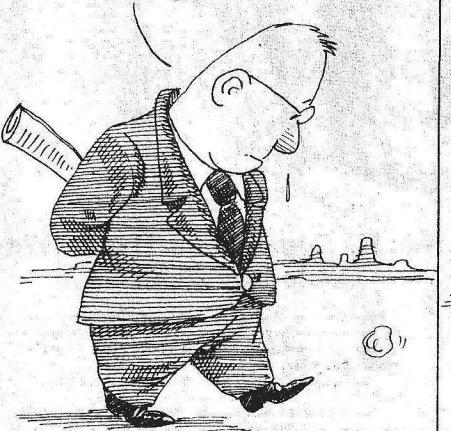


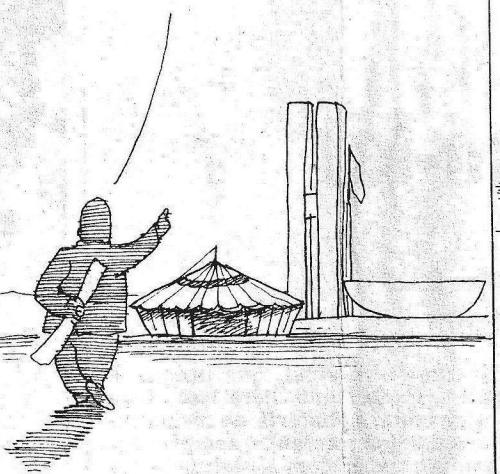
ISTO NÃO SE FAZ... É CONSPIRAÇÃO...  
ESTÃO QUERENDO QUE EU PERCA  
MEU EMPREGO...



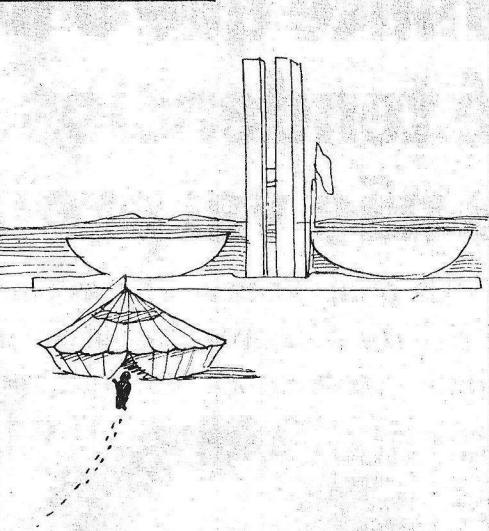
...PENSAM QUE EU TENHO UMA VIDA 'MANSA'... NÃO... NÃO É NADA FÁCIL... SORRIR O TEMPO INTEIRO PARA AGRADAR AS PESSOAS...



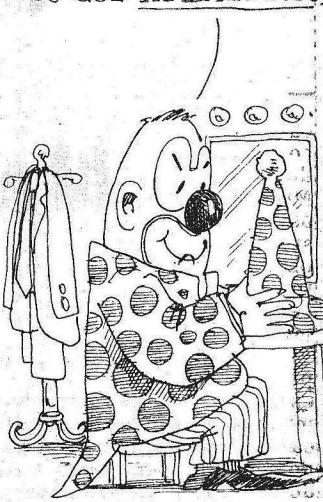
... FAÇO DUAS  
SESSÕES POR DIA!



Gepp e Maia



... FAÇO AS PESSOAS  
RÍREM DE MIM, SIM...  
SÓ QUE TRABALHANDO!



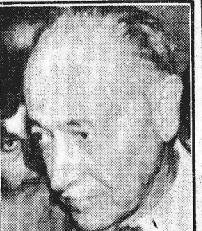
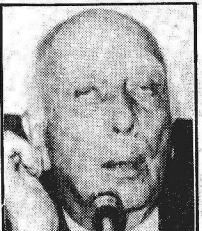
# O programa do Congresso na TV, adiado.

Só na semana que vem, terça ou quarta-feira, e não mais no dia 12, os presidentes da Câmara e do Senado deverão realizar programa em rede nacional de rádio e televisão com o objetivo de mostrar o que é o Parlamento e suas atividades e o trabalho dos parlamentares, dentro e fora das duas casas do Congresso.

O programa deverá ser transmitido à noite, entre 20h30 e 21 horas, com duração prevista de 30 minutos. Ontem os presidentes da Câmara e do Senado, Ulysses Guimarães e José Fragelli, examinaram a sua produção com os jornalistas Fernando Barbosa Lima e Roberto D'Ávila, da produtora independente Intervídeo. Participaram do encontro os deputados Humberto Souto (2º vice-presidente) e Leur Lomanto (2º secretário) e o senador Enéas Farias (1º secretário).

Fragelli e Ulysses esclareceram que o programa não terá o caráter de "resposta" à "campanha da imprensa". O objetivo será o de mostrar à opinião pública como o Legislativo desempenha suas funções e mostrar a atividade do parlamentar no desempenho do seu mandato, "dentro e fora do Congresso, em Brasília e fora de Brasília".

A idéia inicial é a de exibir, durante os pronunciamentos dos presidentes do Senado e da Câmara, atividades das comissões técnicas, das CPIs, das comissões mistas e os debates em plenário. Ulysses e Fragelli estão recebendo farto material das respectivas assessorias,



Ulysses

Fragelli

com informações sobre proposições relevantes aprovadas pelo Parlamento, entre as quais a Emenda Constitucional nº 25, que extinguiu o Colégio Eleitoral do pleito presidencial indireto.

Em razão do levantamento e estudo de matérias Ulysses e Fragelli decidiram adiar desta quinta-feira para a próxima semana a transmissão do programa do Congresso. Com prazo maior para estudar o material sobre as atividades das duas casas, os produtores Fernando Barbosa Lima e Roberto D'Ávila poderão preparar melhor o programa, segundo disseram Humberto Souto e Leur Lomanto.

Ulysses e Fragelli entendem que será utilizado horário nobre para que possam alcançar o maior número possível de brasileiros. E a principal preocupação, no momento, é conseguir um programa interessante e movimentado, mais para o coloquial e sem tom discursivo.

O senador José Fragelli frisou que não objetiva defender o Congresso, mas mostrar ao povo o seu real papel. Defendeu um espaço menor para o programa, de 30 a 40

minutos no máximo, descartando a possibilidade de chegar a uma hora. Além disso, salientou que prefeira dar mais espaço ao presidente da Câmara, Ulysses Guimarães, porque quer falar menos e pelo fato de não ser presidente partidário.

Segundo Fragelli, amanhã ou depois poderão ser divulgadas as primeiras informações mais concretas sobre o programa.

## Dar o basta

O deputado Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP) disse, em plenário, não ver razão para Câmara e Senado defenderem-se coletivamente, e pediu que se ponha "um basta" nesse assunto, já que, a seu ver, "resvala para o indesejável essa disputa entre o Parlamento e a imprensa". Para ele, a imprensa deve particularizar as críticas, apontando nominalmente os parlamentares "responsáveis por omissões, faltas ou pecadilhos". Mais:

"O que não é justo é generalizar o ataque e, com a generalização, alcançar a instituição. A imprensa deve zelar pelo Parlamento, porque quando aqui chega o soldado, lá chega a censura; quando aqui chega a baioneta, lá chega a tesoura".

O senador Carlos Chiarelli, líder do PFL, informou que na pauta de hoje do conselho político do governo deverá constar a questão do jeton e das críticas contra o Congresso, pois "a questão tem de ser debatida também com o presidente da República, que certamente não está alheio".